



Os grandes rios são o berço das grandes civilizações.

Durante o período em que o Homem Pré-histórico era nómada, ele vivia em pequenos núcleos familiares ou não, mas não “construía” documentos capazes de fazer transitar a informação entre gerações.

Para alguns autores, foi a escrita que deu origem à História, mas, mesmo nas sociedades que não dominavam a escrita, as construções fisicamente duradouras permitiram muitas vezes a sua reconstituição *a posteriori*.

A História pode ter começado nas histórias contadas à volta de uma fogueira, no final de uma refeição, contando os feitos mais ou menos extraordinários deste ou daquele.



Cromleque dos Almendres

Como qualquer animal, o Homem tem necessidades vitais, umas de natureza fisiológica (como a disponibilidade de alimento ou de água potável) e outras de natureza etológica ou comportamental, (como o abrigo, a tranquilidade, uma área territorial mínima, etc...)

Costumamos encontrar os edificados mais antigos localizados em zonas altas por uma questão de defesa mas, se prestarmos mais atenção, antes ainda dessa escolha, os critérios mais importantes considerados eram a disponibilidade de alimento com abundância e de água potável.

Quanto maior o aglomerado, maiores são as necessidades de água potável.

Quanto maior a civilização, maior o rio...

"Património" vem do latim *patrimoniu* (*patri*, pai + *monium*, recebido).

O termo está, historicamente, ligada ao conceito de herança

O património é, efetivamente, o legado, aquilo que se herda e se deixa em herança aos que nos seguem.

Evidentemente que aquilo que se deixe de má qualidade é negado por quem herda.

Por isso, aquilo que se lega são valores.

Para os economistas, esse legado tem um valor pecuniário, mas como veremos, nem tudo é transacionável e, muito menos, por dinheiro.

A nossa história é, evidentemente, constituída pelos valores que herdámos dos nossos pais...

Esses valores são os alicerces dos nossos comportamentos na medida em que são eles que nos permitem diferenciar o bem do mal, o bem feito do mal feito.



Tal como com o Património pecuniário, existe uma ligação de posse relativamente a todos os restantes tipos de Património. Como se disse, se esse Património não tiver qualidade, nós recusamos a sua posse. Mas, como é natural, nós apropriamo-nos do nosso Património. Contudo, para o Património que agora nos interessa, o Património cultural, a posse não é individual, mas partilhada (coletiva).

O valor desse Património é tanto maior quanto maior for o número de pessoas que o consideram seu, e tanto maior quanto maior o valor que cada pessoa individualmente lhe atribui.

O **Património cultural** divide-se em

- Património Natural
- Património Construído
- Património Imaterial

Chamamos **Património Natural** ao conjunto dos Seres Vivos e dos elementos geológicos notáveis (habitualmente Biodiversidade + Geodiversidade)

O **Património Construído** (Arquitetónico ou edificado) agrega os elementos inertes ou não resultantes da interação entre o Homem e a Paisagem ao longo de diferentes épocas. Ele reveste-se das mais variadas formas pois pode ir de um simples horizonte antrópico até ao mais complexo dos edifícios que a imaginação humana possa conceber.

O **Património imaterial** (ou intangível) é aquele que congrega as tradições ancestrais e expressa-se sob a forma de saberes, modos de fazer, celebrações, línguas e dialetos, lendas, costumes, danças e músicas, etc...



Património Cultural Português



É interessante tentarmos descobrir mais sobre o nosso Património Cultural.

Na página anterior pode ver-se algum do nosso Património, que podemos identificar, classificar como P. Natural (N), Construído (C) ou Imaterial (I) e tentar saber mais sobre cada um deles (pesquisa).

Uma boa política sobre Património é aquela que conhece e dá a conhecer o Património de que é detentora e que vela pela sua Conservação eficiente.

Ela passa por 4 pontos principais:

1. A **Inventariação**: listagem do património existente e aumento do conhecimento sobre o mesmo.
2. A **Valorização** do Património existente, quanto à raridade, à importância relativa e absoluta para os seus detentores, etc...
3. A **Conservação** do Património que passa pela sua utilização e pela realização das intervenções necessárias à sua manutenção no futuro, em idênticas ou melhores condições do que as atuais. [Na maior parte dos casos a Preservação (não interventiva) não é suficiente e conduz, tal como o abandono, à sua destruição]
4. A **Divulgação** do Património existente para que os seus detentores aprendam a sua importância, dele se apropriem e velem pela sua conservação.



Atividade:

No local onde habitamos existe Património Cultural com importância.

Como exercício, desafiamos os alunos a tentarem agir (através de pesquisa) como se fossem os responsáveis locais da política de Património.

Inventariar o Património existente, aprender mais sobre cada um dos elementos a valorizar (fazendo uma sinopse monográfica), planear como proceder para a sua conservação e preparar uma campanha de divulgação para sensibilizar os companheiros para os valores em presença.